



AVALIAÇÃO MORFOAGRONÔMICO EM MUDAS DE BERINJELA EM DIFERENTES SUBSTRATOS

¹Lucas da Silveira Marin, ¹Sérgio Jean Amorin, ¹Samuel Gobi, ¹Leonardo Kanrad, ²Ana Maria Oliveira Bicca

A berinjela (*Solanum melongena* L.) pertence à família das solanáceas; a mesma família de outras hortaliças de grande importância socioeconômica, como tomate, pimentão, batata inglesa, jiló, entre outras. Nos últimos anos tem ocorrido um crescimento no consumo de berinjela no Brasil. Nos sistemas de produção de hortaliças de qualidade, a produção de mudas é uma fase de grande importância, e tem muita influência no desenvolvimento final da planta, desde o potencial produtivo a qualidade nutricional. Mudanças bem desenvolvidas promovem um incremento de produção substancial. A qualidade de um substrato para semeadura de hortaliças em bandejas depende de sua estrutura física e de sua composição química. Avaliar o comportamento de mudas de berinjela (*Solanum melongena* L.), semeadas em diferentes substratos. O experimento foi realizado no Centro de Ciências Rurais da URCAMP - Bagé. O mesmo foi conduzido em ambiente protegido, foram utilizados quatro substratos com diferentes formulações, compondo quatro tratamentos com quatro repetições cada, sendo eles: 100% substrato comercial (T1), 50% substrato comercial + 25% terra de mato + 12,5% casca de pinus + 12,5% casca de arroz (T2), 50% terra de mato + 25% areia + 25% substrato comercial (T3), 50% substrato comercial + 25% casca de arroz + 12,5% terra de mato + 12,5% casca de coco (T4). O delineamento experimental foi constituído de blocos inteiramente casualizados com quatro repetições, pois cada bandeja constituiu um bloco com quatro parcelas. A semeadura foi manual colocando-se uma semente no centro de cada célula da bandeja e após as bandejas foram colocadas sobre uma bancada de madeira, a irrigação foi feita por aspersão e ligada diariamente pela manhã. As variáveis analisadas foram: peso verde da parte aérea (PVPA), peso verde do sistema radicular (PVR), peso seco da parte aérea (PSPA), peso seco do sistema radicular (PSR), altura da planta (AP) e comprimento de raiz (CR). Foram analisados estatisticamente pelo software SASM-Agri pelo teste de Duncan com grau de variância a 5%. Analisando as variáveis (PSR), (PVR) e altura da planta (AP) podemos verificar que não houve diferença significativa entre os tratamentos, para as variáveis (PSPA), (PVPA) e comprimento de raiz (CR), os melhores tratamentos foram o T1 e T2 diferindo estatisticamente dos demais tratamentos. O T2 pode substituir o substrato comercial diminuindo assim o custo de produção de mudas de berinjela.

Palavras-chave: peso seco parte aérea, altura parte aérea, comprimento de raiz.

¹Discentes do Curso de Agronomia da Urcamp

²Profª Doutora do Curso de Agronomia da Urcamp